

Educação ambiental para a prevenção da alimentação de animais silvestres no Parque Municipal das Mangabeiras – Belo Horizonte/MG

Marcella Junqueira Goulart¹

Jessica Cunha da Silveira²

Geraldo Tadeu Rezende Silveira³

Resumo: O Parque Municipal das Mangabeiras está localizado no município de Belo Horizonte, Minas Gerais. O local conserva exemplares da flora e fauna e é responsável pela recreação de inúmeros visitantes. Entretanto, a fauna sofre impactos antrópicos resultantes da alimentação inadequada. A fim de sensibilizar e conscientizar os visitantes acerca da importância dos animais silvestres e as consequências de uma alimentação inadequada, promoveram-se diversas atividades de educação ambiental. Cerca de 121 pessoas participaram diretamente das atividades e outros 102 indivíduos colaboraram virtualmente. Questionários foram aplicados antes e depois da execução das atividades como forma de avaliação. Conclui-se que muitos participantes já possuíam razoável conhecimento sobre o tema, mas, com o projeto, houve melhoria significativa, além de atingir um público mais abrangente que não conhecia os malefícios da alimentação de animais silvestres.

Palavras-chave: educação ambiental; área protegidas; animais silvestres.

Environmental education for the prevention of feeding wild animals in the Municipal Park of Mangabeiras - Belo Horizonte / MG

Abstract: Mangabeiras' Park, in the metropolitan region of Belo Horizonte (Minas Gerais), conserves both the flora and fauna specimens and is also responsible for providing the citizens with an entertainment area. However, the fauna suffers from anthropic impacts due to an artificial

¹ Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-MG. E-mail: marcellajgoulart@gmail.com

² Graduada em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-MG. E-mail: jessicacunha92@hotmail.com

³ Doutor em Meio Ambiente, Saneamento e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Engenharia Ambiental pela North Carolina A&T State University, Estados Unidos. Pela Hydroaid, Itália, realizou os cursos de especialização em coleta seletiva e reciclagem de resíduos doméstico, o Technical Course on Planning for Sustainability (2012) e Wastewater Treatment and Disposal of Urban Solid Wastes. Atualmente é professor adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: geraldotadeu@pucminas.br

feeding of wildlife. Taking this fact into consideration, we developed several environmental education activities. The goals were to connect people to the natural environment and raise awareness about the importance of wildlife to the ecosystem and the consequences of an inadequate animal nutrition. In total, 121 people participated in a site and another 102 individuals collaborated virtually in the project. Questionnaires were given before and after the implementation of the activities by means of evaluation. A general study analysis showed that most of the participants became aware because of the activities, but there were also people who had to be engaged in a re-education.

Keywords: environmental education; protected areas; wildlife.

INTRODUÇÃO

O Parque Municipal das Mangabeiras (PARMA) está localizado junto a Serra do Curral, no município de Belo Horizonte/MG, a uma altitude entre 1.000 e 1.300 metros e englobando uma área de 337 ha. Projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, foi criado por decreto em 1966 com a finalidade de preservar dois grandes biomas, o Cerrado e a Mata Atlântica, além da riqueza hidrológica, a qual conta com 14 nascentes (PMBH, 2015).

De acordo com Miller (1997), floresta urbana pode ser definida como a soma de toda floresta e associação vegetal dentro e no entorno de comunidades densamente povoadas. De modo geral, a população urbana não usufrui diretamente dos recursos presentes nas florestas urbanas para sua subsistência. Estas são utilizadas pela população indiretamente, como recreação, desenvolvimento sociocultural, educação ambiental e ecoturismo, entre outros. Contudo, essas florestas sofrem grandes impactos devido à pressão antrópica no seu interior e no seu entorno.

Segundo a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (2015), o entorno do PARMA, considerado como os bairros imediatamente limítrofes à unidade, apresenta uma população próxima de 53.055 habitantes. Assim, o parque atua como uma área de recreação para a cidade, na qual os visitantes podem usufruir de recantos naturais, quadras poliesportivas, pista de skate, brinquedos e atividades culturais. (FMP-BH, 2014). Entretanto, apesar da disponibilidade do parque visualiza-se um impacto antrópico negativo como: árvores depredadas, abertura indiscriminada de trilhas e existência de lixo espalhado mesmo com a limpeza constante dos funcionários. Devido a estes problemas, os animais ficam em contato direto com lixo e águas contaminadas por estes alimentos, ocasionando uma série de problemas, como por exemplo, doenças e até mesmo mortes por infecções e/ou parasitismo (AQUINO & SÁ, 2014).

O Parque é considerado como a área de proteção mais extensa e importante da cidade e conserva inúmeros exemplares da flora e fauna nativos da região (FMP-BH, 2014). Em destaque as espécies de mamíferos, se encontram o Mico-estrela (*Callithrix penicillata*) e o Quati (*Nasua nasua*). Em relação à avifauna, podem ser encontradas no parque 158 espécies de aves correspondendo a quase 20% da avifauna de Minas Gerais, em destaque o Jacu (*Penelope ochrogaster*).

A prática de fornecer alimentos aos animais silvestres induz estes a voltarem à procurar a aproximação com o ser humano, já que há maior facilidade na obtenção da comida. A fauna pode ter diferentes comportamentos quando submetida a essas variações como perda de habitat e diminuição de recursos disponíveis, variação da qualidade alimentar decorrendo em mudanças comportamentais, fisiológicas e morfológicas. Podem sentir ameaças e se tornarem agressivos, especialmente os quatis com filhotes que, eventualmente, são acariciados por quem fornece a comida (PAIOLA, 2012).

Em conversa com funcionário do parque verificou-se que um dos principais impactos sofridos está relacionado à alimentação dos animais silvestres, que tem como consequência as superpopulações desses animais e os mesmos apresentando saúde e comportamentos afetados. Assim, concluiu-se que há necessidade de trabalhos de sensibilização e conscientização da população/visitantes do Parque sobre este tema.

Deve partir de cada indivíduo e também da coletividade, ações que visem a mobilização, desde uma comunidade a toda a sociedade, em prol de melhorias nas condições de sustentabilidade das intervenções humanas no ambiente, que sempre trazem consequências, sejam elas mínimas ou drásticas (AQUINO & SÁ, 2014; PAIOLA, 2012).

METODOLOGIA

Métodos de Educação Ambiental

O método de educação ambiental utilizado neste projeto é o da “Sensibilização + Conscientização + Mobilização”. Cada um destes grandes momentos de educação ambiental estão descritos abaixo.

A prática de sensibilização é um processo educativo de tornar o indivíduo sensível, possibilitando uma vivência que pode construir conhecimentos não só pela racionalidade, mas também a partir de sensações, intuições e sentimentos. Através da sensibilização, procura-se estimular o espírito crítico de cada participante, tornando-o sensível e aberto ao desenvolvimento de ideias pactuadas por um grupo (CORDIOLI, 2001). É um processo mais inconsciente e intuitivo, por isso deve mobilizar sentidos e percepções.

A conscientização tem a tarefa de promover a discussão de conceitos, de realizar um embasamento teórico, para que haja um nivelamento quanto ao entendimento de conceitos e assuntos específicos (MOURA, 2004). É um processo mais racional, por isto consciente.

É através destes dois processos, sensibilização e conscientização, que se identificariam e/ou definiriam mobilizadores, aos quais caberá o papel de “multiplicadores”, onde a participação é intrínseca. Em outras palavras, mobilização significa, na prática, que os “agentes locais” se reconheçam como sujeitos de seu próprio desenvolvimento (BRASIL, 2004). Pessoas sensibilizadas e conscientizadas possuem uma maior probabilidade de agir para transformar a sociedade e sua realidade ambiental, de forma autônoma e permanente, porque sente a necessidade da transformação e compreende tecnicamente os desafios ambientais postos a sua comunidade. O agir caracteriza a mobilização, porque o indivíduo está engajado “de corpo e alma” na promoção de mudanças.

Atividades de Educação Ambiental

Apresentam-se, a seguir, as atividades de educação ambiental nas quais este projeto se estrutura, em estrita consonância com o método acima apresentado.

Primeira atividade de sensibilização: Varal fotográfico – “Matando pela boca”.

Foram expostas 10 fotos de animais sendo alimentados indevidamente e da sua relação com o lixo produzido. O local escolhido para a exposição corresponderam aos principais lugares em que os visitantes se reúnem para lanchar em grupos e que consequentemente são os lugares que os bandos de quatis, jacus e micos se aproximam das pessoas.

Segunda atividade de sensibilização: “Teia do cuidado”.

Os visitantes formaram uma roda e uma pessoa iniciou a dinâmica prendendo a ponta de um rolo de barbante em seu dedo e se apresentando. Em seguida esta pessoa escolheu um animal silvestre e relatou sucintamente a importância desse animal para a natureza. Ao final de sua fala passou o rolo de barbante para outra pessoa que também se apresentou e escolheu um animal e sua importância. A atividade seguiu até todos terem participado. Ao final os participantes da dinâmica foram indagados sobre o que esta sendo

representado pelo barbante e qual seria a reflexão acerca das diversas importâncias que foram citadas.

Terceira atividade de sensibilização: “Tocar, sentir e preservar”.

Esta dinâmica pretendeu demonstrar aos visitantes do parque que apesar das visitas que ali realizam dificilmente estão atentos e entregues ao que a natureza local proporciona. Sendo assim, é necessário usar de percepção e intuição para o completo prazer e relaxamento nesta visita, além de entendimento quanto à importância de tudo que compõe a natureza. Os participantes foram instruídos a fechar os olhos e na frente de cada um foi posto um componente da natureza (ex.: pedras, folhas, galhos, etc.). Os participantes, então, exploraram ao máximo o objeto, utilizando o tato, olfato e audição. Em seguida, os elementos foram recolhidos e pediu-se para que cada participante representasse, através de desenhos, o objeto que teve nas mãos ou o que imaginou que fosse. Feito o desenho, devolveu-se o objeto para cada participante, para efeitos de comparação. Após, foi discutido com as pessoas as suas impressões e o seu nível de percepção, ressaltando que para entendermos verdadeiramente a natureza e as inter-relações existentes entre os seus diversos elementos, é necessário desenvolver a nossa capacidade perceptiva.

Atividade de conscientização: Palestra/Passeio informativo – “Por que não alimentar”?

Esta atividade foi pautada na importância da veiculação de informações científicas de modo a atingir a comunidade não acadêmica. Uma vez que só se preserva o que se conhece é de grande importância proporcionar atividades de passagem do conhecimento. A primeira parte da atividade abordou questões como: Quem são os animais silvestres? Quais as consequências da alimentação desses animais por humanos? Domesticação, saúde, tamanho populacional, mudanças no comportamento e o papel das unidades de conservação. A segunda parte da atividade contou com um passeio por áreas do parque, mostrando os alimentos presentes na dieta dos animais, locais que costumam habitar e repassando as demais informações ecológicas dos mesmos.

Primeira atividade de mobilização: “Estatuto Selvagem”.

Esta atividade valoriza o conhecimento adquirido anteriormente nas atividades de sensibilização e conscientização. É momento dos visitantes demonstrarem o respeito pelos animais silvestres e buscarem repassar isto para outros que venham a visitar o local.

Os participantes criaram regras para eles mesmos e para os demais visitantes visando um bom convívio, preservação do ambiente e dos animais que ali vivem.

Segunda atividade de mobilização: “Traduzindo a natureza”.

Este momento foi destinado à criação de frases pelos visitantes. O visitante foi instruído a pensar “O que a natureza deseja de nós?” e elaborar uma frase que respondesse a essa pergunta.

Terceira atividade de mobilização: “TecnoBichos”.

Esta atividade visou integrar a tecnologia com a conservação. Sabendo que muitos visitantes utilizam dos celulares para fotografar, o objetivo é que usem dessa tecnologia para espalharem o respeito aos animais.

Foi criada uma página deste projeto no Facebook onde os visitantes poderiam compartilhar suas fotos de lazer pelo parque com as hashtags:

#EuPreservoANatureza #NãoAlimentoOsAnimaisSilvestres
#CuidandoDoParqueDasMangabeiras

Métodos de avaliação de resultados

Os métodos de avaliação têm uma grande importância, elucidando a ação do educador e a aprendizagem do educando. As atividades de avaliação salientam os resultados dos alunos (educandos), e também a sua motivação, autoconhecimento, hábitos de estudo e estilos de aprendizagem (FERNANDES, 1987).

É importante proporcionar aos educandos vários momentos de avaliação, multiplicando as suas oportunidades de aprendizagem e diversificando os métodos utilizados. Com isso, permite que estes apliquem os conhecimentos que vão adquirindo, exercitem e controlem eles próprios as aprendizagens e competências a desenvolver, recebendo feedback frequente sobre as dificuldades e progressos alcançados (FERNANDES, 1987).

Como método de avaliação para as atividades realizadas no Parque das Mangabeiras foram aplicadas perguntas para os visitantes. Estas perguntas foram realizadas no início das atividades e reaplicadas no seu final para se identificar as mudanças de compreensão de conceitos e de percepções dos visitantes do parque.

As perguntas para as atividades de sensibilização – Varal fotográfico – Matando pela boca; Teia do cuidado; Tocar, sentir e preservar. – abordaram questões relacionadas à alimentação dos animais silvestres (Figura 1).

- 1- Qual destes alimentos abaixo é o mais adequado na dieta dos animais silvestres?
 - a) Pipoca.
 - b) Pão.
 - c) Biscoito.
 - d) Nenhum.
- 2- Os animais quando recebem alimento dos visitantes ou buscam nas lixeiras são animais mais saudáveis?
 - a) Sim, porque ficam gordinhos e aparentam melhor alimentação.
 - b) Não, porque adoecem.
 - c) Sim, porque não precisam procurar alimento e podem descansar.
 - d) Não, porque eles não gostam.
- 3- Eu ajudo os animais silvestres quando o alimento?
 - a) Sim.
 - b) Não.
- 4- Os animais silvestres vão morrer se eu não os alimentar?
 - a) Sim, porque eles são como os animais domésticos (cães e gatos) que precisam de cuidados.
 - b) Não, porque eles sabem procurar seus alimentos na floresta.
 - c) Sim, porque eles são pequenos e frágeis.
 - d) Não, porque outros visitantes irão alimentá-los.

Figura 01: Estrutura das perguntas realizadas para os participantes das atividades de sensibilização.

As perguntas para a atividade de conscientização – Palestra/passeio informativo – Por que não alimentar? – abordaram questões relacionadas à alimentação e ao local onde os animais silvestres vivem (Figura 2).

- 1- Quando eu alimento um animal silvestre prejudico algo na floresta?
 - a) Sim, eu prejudico o reflorestamento porque eles deixam de dispersar as sementes e de comerem insetos que destroem as plantas.
 - b) Não, pelo contrário, conservo a floresta já que eles não irão comer os frutos e folhas das plantas e nem os insetos.
 - c) Sim, eu prejudico os produtores de ração.
 - d) Não, a floresta não precisa deles para sobreviver.
- 2- Eu ajudo os animais silvestres quando o alimento?
 - a) Sim.
 - b) Não.
- 3- Você conhece o local onde os quatis, micos e jacus e outros animais silvestres vivem dentro do Parque? Acha interessante conhecer?
 - a) Sim, eu conheço e acho importante saber onde eles vivem.
 - b) Não, acho desnecessário conhecer estes locais.
 - c) Sim, conheço e não vejo importância.
 - d) Não, mas gostaria de conhecer e saber mais sobre esses locais.

Figura 02: Estrutura das perguntas realizadas para os participantes das atividades de conscientização.

As perguntas para as atividades de mobilização - Estatuto Selvagem; Traduzindo a natureza; TecnoBichos - abordaram questões relacionadas à preservação dos animais silvestres (Figura 3).

- 1- Você considera importante o bom convívio e a preservação do ambiente e dos animais que nele vivem?
 - a) Sim, acho importante e possível um bom convívio e a preservação destes.
 - b) Não, porque o ser humano é mais evoluído dos seres vivos.
 - c) Sim, é bom preservar para ter onde desmatar depois.
 - d) Não, os animais podem ser levados para o zoológico e as plantas colocadas em jardins.
- 2- Eu ajudo os animais silvestres quando o alimento?
 - a) Sim.
 - b) Não.
- 3- Você considera possível utilizar a internet como instrumento de informação e conscientização das pessoas referente ao tema “Preservação do Meio Ambiente e dos Animais que nele vivem”?
 - a) Sim, pois as pessoas, em especial os jovens, estão cada dia mais vinculados a internet (redes sociais).
 - b) Não, a internet é apenas para distração.
 - c) Sim, as pessoas podem colocar fotos delas alimentando os animais.
 - d) Não, a internet e as redes sociais são ruins e não possuem conteúdo adequado para as pessoas.

Figura 03: Estrutura das perguntas realizadas para os participantes das atividades de mobilização.

Para crianças, com idade até sete anos, utilizou-se de desenhos para avaliação. Este método abordou o tipo de alimentação dos animais silvestres do Parque (Figura 4).

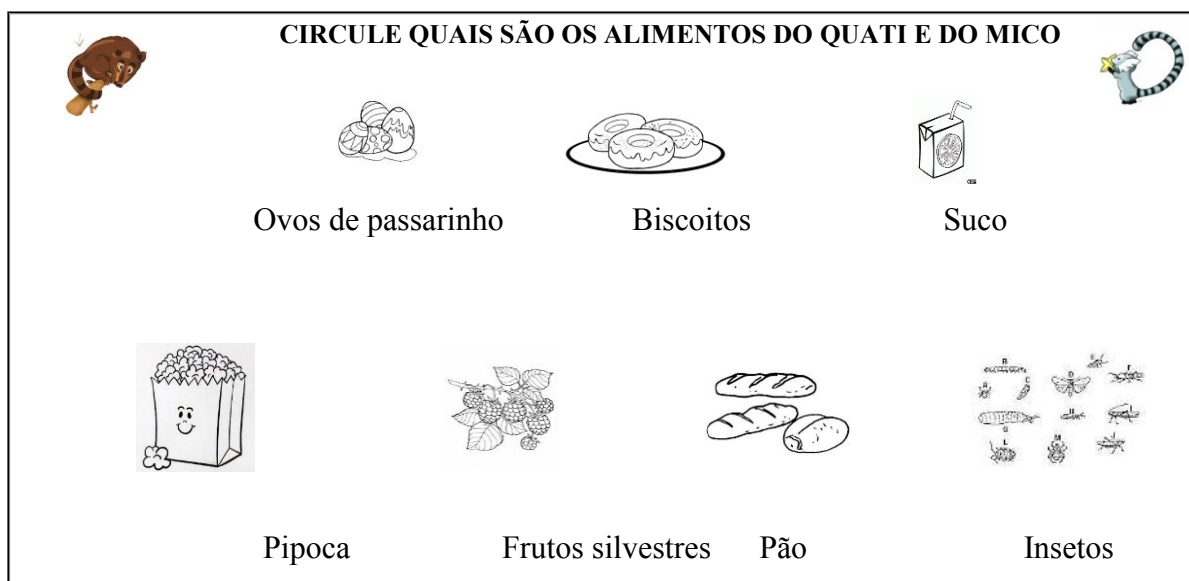


Figura 04: Estrutura dos desenhos para avaliação das crianças.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Durante os meses de dezembro e janeiro 121 pessoas participaram das atividades propostas pelo Projeto Silvestres no parque.

As atividades de sensibilização (Figura 5) contaram com a participação de 74 visitantes do Parque Municipal das Mangabeiras/BH, sendo que o Varal Fotográfico foi responsável por 50% deste número. Esta atividade foi ainda responsável pelo maior número de respostas corretas ao questionário realizado anteriormente a sua execução como forma de avaliação (Tabela 1).

Tabela1: Número de participantes das atividades de sensibilização que avaliaram

	Nº de participantes	Resposta correta	Mudanças nas respostas
Varal fotográfico	37	24	13
Tocar, sentir e preservar	14	5	9
Teia do cuidado	23	16	7
TOTAL	74	45	29

corretamente as questões propostas anteriormente à realização da dinâmica e, número de participantes que mudaram suas respostas após a execução da atividade.

Na tabela 1 percebe-se ainda que apenas a atividade “Tocar, Sentir e Preservar” apresentou maior número de mudanças de respostas (ocorridas após a execução da atividade) em relação a correta assimilação das questões no período que antecedeu a atividade. Dos 14 participantes desta dinâmica, 9 realizaram mudanças em suas respostas, o que corresponde a 64% das pessoas, enquanto nas demais dinâmicas esta porcentagem não ultrapassa os 32%.





Figura 05: Visitantes participando as dinâmicas de sensibilização. A: Teia do cuidado; B: Varal fotográfico; C: Tocar, sentir e preservar. Fonte: Acervo pessoal.

O número de visitantes participantes das dinâmicas de sensibilização que marcaram as respostas consideradas corretas para cada questão foi superior a 65% em todos os casos, sendo que a questão 3 (Eu ajudo os animais silvestres quando os alimento?) foi a que apresentou o menor número de respostas corretas (Figura 6).

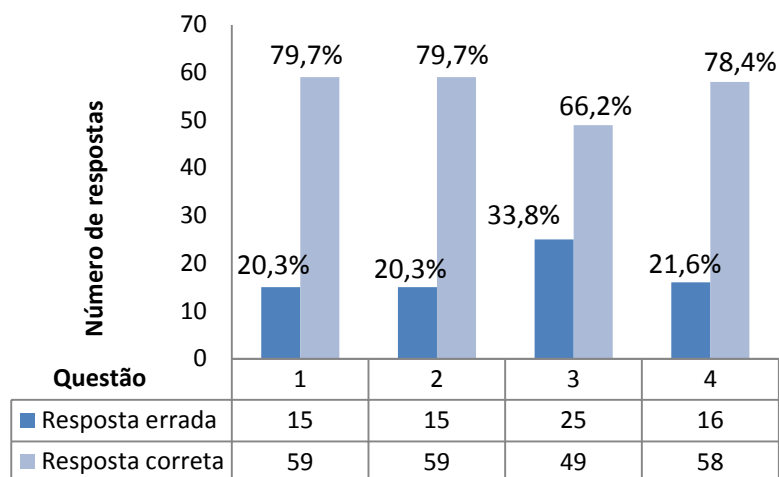


Figura 06: Percentual e número bruto de respostas consideradas corretas e erradas para cada questão proposta anteriormente a execução da atividade de sensibilização.

A densidade de quatis para o Parque das Mangabeiras foi estimada em 52,81 indivíduos por km² no ano de 2007 (HEMETRIO, 2007). Os predadores de quatis (*Panthera onca*, *Puma concolor*, *Leopardus pardalis* – JORGESON & REDFORD, 1993) não estão presentes no local, o que somado à suplementação alimentar, pode ser responsável pela abundância da espécie no local.

As atividades de Conscientização e Mobilização foram integradas após análise da realidade local, na qual o tempo que os visitantes dispunham para participarem de atividades era considerado curto. Assim, o questionário de conscientização foi realizado anteriormente a atividade proposta e o de mobilização após sua execução.

Participaram deste conjunto de ações 34 visitantes. A pergunta “Eu ajudo os animais silvestres quando os alimento?”, que apareceu no questionário de sensibilização como a questão mais respondida de forma incorreta foi repetida nos outros questionários. Assim, no questionário de conscientização foram apresentadas 28 respostas satisfatórias (*Não* ajudo os animais silvestres quando os alimento), o que corresponde a 82% das respostas. Após o desdobramento das atividades e novo questionário este percentual subiu para 94%, ou seja, 32 visitantes (Figura 07).

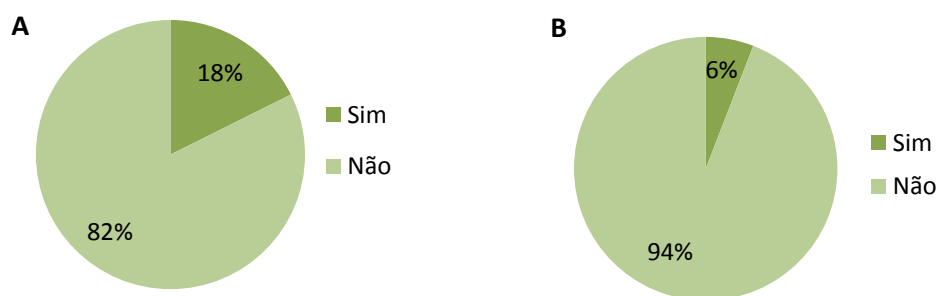


Figura 07: Percentual de respostas para a pergunta “Eu ajudo os animais silvestres quando os alimento?”. A: Respostas anteriores a execução da atividade (questionário de conscientização); B: Respostas posteriores a execução da atividade (questionários de mobilização).

Em relação a pergunta “Quando eu alimento um animal silvestre prejudico algo na floresta?” presente no questionário de conscientização apenas um (1) visitante participante respondeu de forma incorreta, selecionando a opção que alegava que “Não, pelo contrário, conservo a floresta já que eles não irão comer os frutos e folhas das plantas e nem os insetos”.

Foi avaliado o conhecimento sobre os lugares ocupados pelos animais silvestres encontrados no Parque Municipal das Mangabeiras e o interesse por este conhecimento (Questão 3) (Figura 08).

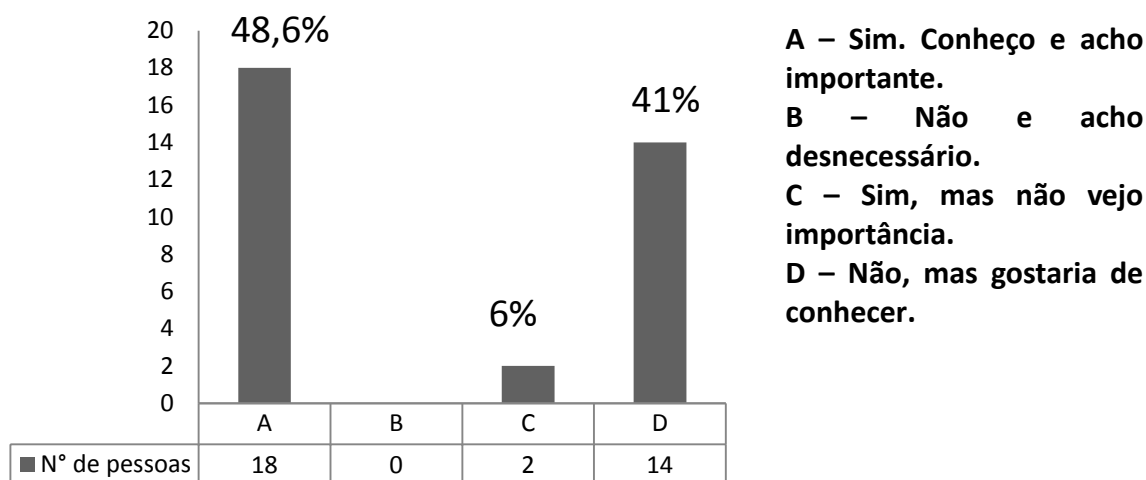


Figura 08: Número de visitantes participantes do complexo de atividades Conscientização/Mobilização que assinalaram cada alternativa da questão que avaliava o conhecimento sobre os lugares ocupados por animais silvestres e o interesse dos mesmos em possuir esse conhecimento.

Em um total de 34 participantes, 18 (aproximadamente 48,6%) demonstraram conhecer os lugares ocupados por quatis, micos e jacus encontrados no parque e, consideraram esse tipo de informação importante. Outros 14 participantes (41%) não conheciam o hábitat desses animais, mas declararam que gostariam de conhecer. Apenas 2 participantes, o que corresponde a quase 6% afirmaram que conheciam os lugares ocupados pelos animais mas não viam importância nesta informação.

Os produtos do conjunto de atividades foram regras e frases criadas pelos próprios visitantes (Figura 9). As 40 regras puderam ser agrupadas em 5 grupos, sendo que “Não alimentar os animais” e “Levar os restos de alimentos para a casa” correspondem a 50% das regras propostas (Tabela 2).

Foram criadas 7 frases que responderam a pergunta “O que a natureza espera de você?”. Estas respostas foram basicamente condensadas em dois temas: respeito e cuidado.

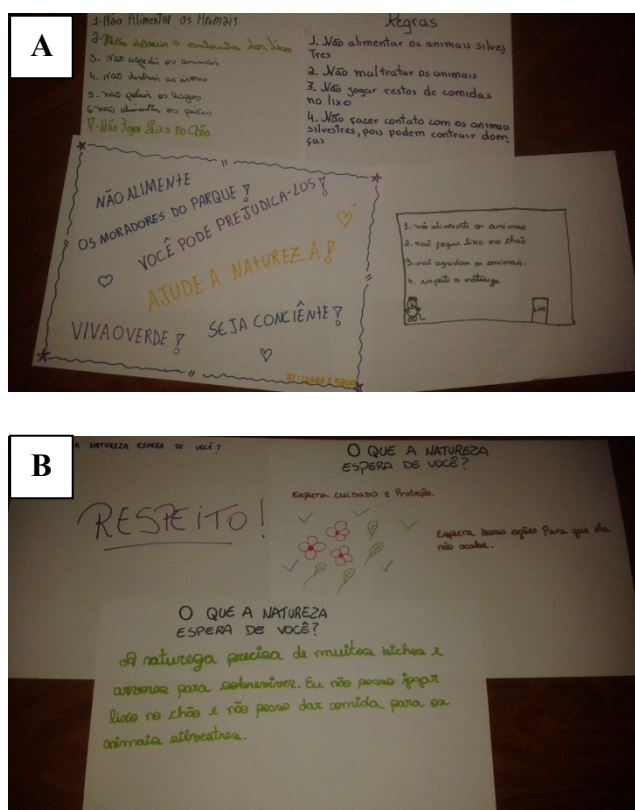


Figura 09: A: Regras elaboradas pelos visitantes; B: Frases elaboradas pelos visitantes. Fonte: Acervo pessoal.

Tabela 2: Regras criadas pelos visitantes participantes do complexo de atividades Conscientização/Mobilização e número de vezes que as mesmas foram citadas.

Regras	Nº de vezes que foi citada
Não alimente os animais	10
Leve os restos de alimento para casa	10
Não encostar nos animais	9
Não jogar lixo no chão	4
Respeite e preserve a natureza	7

Barbosa et al (2011) sugerem diretrizes para o gerenciamento do lixo do Parque Municipal das Mangabeiras, as quais este estudo corrobora. Dentre as diretrizes destacam-se a minimização da geração dos resíduos através da educação ambiental, melhorar a distribuição das lixeiras e desenvolver a compostagem.

No decorrer de todas as atividades 13 crianças (até 7 anos), responderam a um questionário ilustrado sobre a alimentação do quati e do mico, ambos encontrados no parque. Desta forma, 4 crianças circularam alimentos de interesse apenas humano, como pão e biscoitos. As demais crianças, apesar de terem circulado alimentos corretos, não assinalaram todos que se enquadram nesta opção, com exceção de 3 que assinalaram corretamente.

Em relação a atividade “TecnoBichos” um total de 102 pessoas curtiram a página criada no facebook, participando de forma virtual dos objetivos do projeto. Fotos das atividades e curiosidades sobre os animais foram disponibilizadas na página do facebook. Há a intenção de manutenção desta página como fonte permanente de conhecimento.

CONCLUSÃO

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Neste sentido cabe ressaltar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação ambiental.

Apesar das constantes observações e identificação dos próprios funcionários de visitantes alimentando os animais, as atividades de sensibilização mostraram que a maioria do público alvo já sabia desta proibição no parque e que este costume gera prejuízos à fauna silvestres e ao meio ambiente. Todavia, muitos visitantes continuam a alimentar os animais do parque. Isto mostra que estas pessoas têm com + ciência (Consciência) do problema, ou seja, o compreendem racionalmente, mas não estão sensibilizadas o bastante para agir, ou seja, parar de alimentar os animais. Elas não estão mobilizadas porque não estão adequadamente sensibilizadas, apesar de estarem cientes da problemática. Portanto, estar consciente não necessariamente significa que haverá mobilização.

Neste sentido, este projeto contribuiu para a sensibilização de visitantes e funcionários, além de conscientizá-los e mobilizá-los. Espera-se que a administração do parque assegure o desenvolvimento de atividades de forma permanente e geradoras de autonomia.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Parque Municipal das Mangabeiras na pessoa do biólogo Ernesto de Oliveira Andrade Lemes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Wagner Wanderlei. & SÁ, Josilane Fernandes. **Estudo do estado de preservação de uma trilha ecológica do Parque Municipal das Mangabeiras, da região metropolitana de Belo Horizonte/MG**. Disponível em: <<http://cbcn.org.br/>>. Acesso em Abril de 2015.

BARBOSA, Fabiane Lopes; VASCONCELOS, Fernanda Carla Wasner; FERREIRA, Wanyr Romero. Gerenciamento de resíduos sólidos gerados em parques turísticos: um estudo no Parque Municipal das Mangabeiras - Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 26., 2011, Porto Alegre. **Anais...** . Porto Alegre: Abes – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2011. p. 1 - 6.

BRASIL. 2000. **SNUC- Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Ministério do Meio Ambiente.** Brasília.

CORDIOLI, Sérgio. **Enfoque Participativo: um processo de mudança: conceitos, instrumentos e aplicação prática.** Porto Alegre: Gênese, 2001.

FERNANDES, Margarida. **Métodos de avaliação pedagógica.** ESE, Universidade do Algarve. Rowntree (1987: 1).

FMP: FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE PARQUES DE BELO HORIZONTE.

Disponível em:

<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pidplc=ecptaxonomiamenuportal&app=fundacaoparque&tax=15423&lang=pt_br&pg=5521&taxp=0>.

Acesso em Abril de 2015.

HEMETRIO, N. S. 2007. Levantamento populacional de quatis (PROCYONIDAE: Nasua nasua) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. 30p.

JORGENSON, J. P. & REDFORD, K. H. 1993. Humans and big cat predators in the neotropics. Symposia of the Zoological Society of London, London. 637-690, 65, p.

MILLER, Robert. **Urban forestry: planning and managing urban greenspaces.** 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 502 p.

MOURA, Ana Carolina. **Sensibilização: diferentes olhares em busca de significados.**

2004. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2004. Disponível em: <www.nema-rs.org.br/teses/sensibilizacao.pdf> Acesso em: Abril de 2015.

PAIOLA, Giordano; DOMENEGUETTIB, Leandro; MERLIN, Joice.; BARROS, José Jadir; FILHO, Henrique; JUNIOR, Carlos. Alberto. **PERCEPÇÃO DE MORADORES DE CIANORTE SOBRE A PRÁTICA DE ALIMENTAR ANIMAIS SILVESTRES.** UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ. , Londrina, v. 13, n. 2, p. 81-86, Out. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - PMBH. Parque das Mangabeiras. Mangabeiras. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/mangabeiras>>. Acesso em Abril de 2015.

Submetido em: 30-09-2015.

Publicado em: 30-05-2016.